

dial de acesso universal à água segura e esgotamento sanitário adequado até 2030. Desta forma, todos precisam somar esforços para o alcance desses objetivos comuns, sem qualquer dilatação de prazos.

-Mais de dez anos após a Lei do Saneamento Básico entrar em vigor no Brasil, em 2007, metade da população do país continua sem acesso a sistemas de esgotamento sanitário. O acesso da população à coleta de esgoto passou de 42% para 52% e o de abastecimento de água passou de 81% para 83%. Esta lenta evolução suscita um diálogo transparente sobre os modelos atuais de prestação de serviços, a fim de identificar barreiras e construir novas oportunidades que garantam a aceleração do acesso aos serviços e alcance das metas de universalização.

-O setor público vem demonstrando dificuldades para investir os recursos necessários demandados pelo setor saneamento. Desta forma, o setor privado se coloca como parceiro fundamental e estratégico, somando forças para garantir mais investimento, contribuir

com seus atributos de eficiência, capacidade de gestão a fim de alcançar as metas de universalização até 2033.

-Qualquer serviço, independente de ser público ou privado, pressupõe a recuperação sustentável dos custos e investimentos, de forma que os prestadores possam garantir suas metas, sua eficiência e a disponibilidade dos serviços para as gerações atual e futura. Além disso, o serviço deve ser acessível a todos e garantido pelo Estado. Neste sentido, precisamos tratar o saneamento de forma mais técnica e pragmática e isento de influências políticas e ideológicas. O fortalecimento de um ambiente regulatório que atue de forma isonômica sobre contratos público-privados e público-públicos é fundamental para garantir a transparência, o respeito e a eficiência necessária.

-O saneamento precisa ser prioridade nas agendas políticas e para isso o engajamento da sociedade é fundamental. Além de cobrar pelo acesso aos serviços, a sociedade deve participar dos processos de formulação de po-

líticas, do planejamento, do monitoramento e avaliação. Para tanto, empresas e governos devem promover a transparência, a comunicação adequada e o respeito ao saber local.

-A integração entre os setores de recursos hídricos e saneamento deve estar presente no planejamento, monitoramento e em ações conjuntas a fim de garantir quantidade e qualidade dos recursos necessários para o abastecimento, promovendo a sustentabilidade e a capacidade de resiliência dos territórios.

-O investimento em formação e capacitação técnica e de gestão em saneamento é fundamental para o fortalecimento operacional e melhoria da execução da política pública do setor. Além da qualificação da mão de obra existente, fundamental para garantir a eficiência dos sistemas e investimentos atuais, a formação de novos profissionais garantirá mão de obra qualificada para ocupar mais de 1 milhão de novos empregos gerados pela universalização e distribuídos em todas as regiões do país. 

FORAM ELEITOS 15 MEMBROS PARA RENOVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO INSTITUTO DE ENGENHARIA

No último dia 27 de março foram eleitos 15 membros para renovação do Conselho Deliberativo.

Esse Conselho é formado por 30 conselheiros escolhidos diretamente pelos associados, pelo presidente do Instituto de Engenharia, que também é presidente desse Conselho, e pelos quatro vice-presidentes, que não têm direito a voto.

Os novos membros, em conjunto com os veteranos, definirão as ações a serem tomadas pela Diretoria Executiva do Instituto de Engenharia. São eles, eleitos na seguinte ordem: Renato Mattos Zuccolo, Adolfo Bolivar Savelli, Roberto Kochen, Edson José Machado, Cláudio Amaury Dall'Acqua, José Eduardo Frasca Poyares Jardim, José Roberto Cardoso, Flavia Bertkevicius



DIVULGAÇÃO INSTITUTO DE ENGENHARIA

Jorge Pinheiro Jobim, conselheiro eleito, durante posse no Instituto de Engenharia, sendo cumprimentado pelo presidente Eduardo Ferreira Lafraia

Cruz, Luiz Fernando Portella, Jorge Pinheiro Jobim, Kleber Rezende Castilho, Pedro Márcio Gomes dos Santos, Carlos Cotta Rodrigues, Carlos Pereira de Ma-

galhões Neto, e Ricardo Alberto Carneiro La Terza.

Suplentes: Fenelon Arruda, e Jaime Rancman Weber. 